

Fundação da indústria gráfica paranaense

Foundation of graphic industry on Paraná Estate

Rodrigues, Thiago; Graduando; Universidade Positivo
encontrethiago@gmail.com

Calomeno, Carolina; Mestre; Universidade Positivo
carolcalomeno@up.edu.br

Resumo

O marco da emancipação política foi o primeiro vetor que impulsionou o desenvolvimento da indústria gráfica no Paraná, Estado que comporta o maior parque gráfico da América Latina. No presente artigo, procurou-se levantar os eventos efetivos e personagens que contribuíram nos primórdios desse ofício, bem como compreender o contexto político e econômico vigente no período, recorrendo-se à consulta de fontes históricas e publicações recentes. Os resultados apresentam fatos que revelam detalhes da implantação e origem da indústria gráfica paranaense, a qual figura nos dias atuais como referência nacional em termos de qualidade e volume de impressões.

Palavras Chave: artes gráficas, indústria gráfica paranaense, história do design.

Abstract

The political emancipation has been a first vector pushing the development of the graphic industries on Parana, Brazilian estate, site of the biggest graphic park on Latin America. This article attempts to find effective events and personalities which contributed on the early stage of this labour, and also, comprehend the political and economic context up on the period, running over a research of historic sources and recent publishes. Results presents facts which reveal detailed data about its foundation and origins, this industry its seen today as an national reference in terms of quality and quantity of printings.

Keywords: graphic arts, graphic industry of Parana State, history of design.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

O presente trabalho propõe um resgate da história, buscando revelar por meio de três pontos-chave (política, economia e artes gráficas) detalhes do processo pelo qual se concretizou a fundação da indústria gráfica no Estado do Paraná. A metodologia utilizada compreende a análise e o cruzamento dos dados apresentados pelas fontes nas quais foi possível detectar uma discussão sobre o assunto.

Política nos primórdios da indústria gráfica

Curitiba, no dia 26 de julho de 1854, “com 30 lampiões de iluminação pública, alimentados a azeite de peixe, 308 casas e 5.819 habitantes”, foi oficialmente declarada a capital da província do Paraná. Para comportar as novas responsabilidades, o presidente da Província, Zacarias de Goés e Vasconcelos, propôs a construção de escolas, teatros, clubes e a criação de um jornal, o *Dezenove de Dezembro* (fig. 01). Com isso, ainda que de forma tardia, começa a história da imprensa e das artes gráficas no Paraná (FENIANOS, 2002, p. 44).



Figura 01 – Dezenove de Dezembro (CAROLLO, 1993).

Segundo Presas e Presas (2008), a criação da província paranaense ocorreu justamente no período em que o processo de impressão da tipografia espalhou-se por outras províncias já instaladas na colônia portuguesa.

Carneiro (1975) afirma que no período da emancipação política, as artes gráficas já adquiriam intensidade em decorrência da demanda encontrada. A partir de 1853, a criação e desenvolvimento da província vieram acompanhados da promissora atividade das artes gráficas, que esteve estreitamente ligada ao desenvolvimento histórico e econômico do Paraná.

A economia como fator decisivo

Um fator decisivo, no contexto da chegada das artes gráficas é o caráter econômico. A diversificação gerada pelos imigrantes de variadas etnias colaborou, mas foram os ciclos da erva-mate e da extração da madeira que marcaram a história econômica do estado (PRESAS; PRESAS, 2008).

Dezenas de engenhos de erva-mate em Curitiba e Morretes abasteciam as exportações e, conseqüentemente, estimulavam o crescimento de atividades relacionadas; a indústria ervateira estava em pleno crescimento na emancipação política. Para Oliveira (*apud* PRESAS; PRESAS, 2008), “a manutenção em funcionamento dos engenhos, a embalagem e o transporte da erva requeriam considerável soma das empresas voltadas para as áreas como metalurgia, madeireira e gráfica. Esse processo conferiu extraordinário impulso ao conjunto da economia paranaense”.

Com o crescimento da produção da erva-mate, no final da década de 1880 os industriais buscavam formas de melhorar seu produto e consolidar suas marcas. Foi nessa

época que o produto ganhou nova embalagem. Em vez de surrões de couro (primitivos artefatos utilizados para o transporte da erva-mate), as barricas de pinho passaram a receber etiquetas (fig. 02), identificando o fabricante e o importador. “De início esses impressos ou rótulos eram simples e de uma cor só. Aos poucos os compradores foram exigindo maior requinte, marcas fantasiosas, de rebuscado desenho e variada policromia” (CARNEIRO, 1975).



Figura 02 – Etiquetas da erva-mate (FCC, 2008).

Conforme Presas e Presas (2008), a Estrada da Graciosa, construída entre 1853 e 1873, intensificou a indústria da erva-mate, mas foi a implantação das ferrovias que abriu possibilidades para a exportação da madeira. Destaca-se que, além da extração, indústrias correlatas à madeira – de papel, papelão, mobiliários, entre outros – espalharam-se pelo território paranaense, intensificando ainda mais o processo de industrialização do Paraná.

Fundação das artes gráficas no Estado

Ter uma imprensa oficial foi uma das primeiras preocupações do primeiro presidente da Província. Quando assumiu o governo, chegou com sua equipe o tipógrafo Cândido Martins Lopes, que foi o responsável pela instalação e circulação do já mencionado jornal *Dezenove de Dezembro*. Durante 30 anos, o *Dezenove* manteve sua periodicidade semanal, em formato *standard*, passando à diário em 1º de janeiro de 1884. Nesse meio tempo surgiram outras publicações não tão regulares, mais voltadas para a defesa de idéias, principalmente políticas e oposicionistas (SOUZA, 2001).

Segundo Carollo (1993), antes da criação da imprensa, os curitibanos iam à Praça da Matriz (fig. 03) para ler nos editais as notícias que chegavam – sempre atrasadas. Logo surge o primeiro jornal, em que são publicados os atos oficiais, os primeiros anúncios e os versos românticos de um dos primeiros poetas paranaenses, Fernando Amaro.



Figura 03 – Editais na Praça da Matriz (CAROLLO, 1993).

Retomando a questão do ofício de Cândido Lopes, uma das primeiras preocupações era a de formar uma equipe de tipógrafos. [...] “durante toda a atividade das oficinas o *Dezenove de Dezembro* constitui-se em verdadeiro centro de aprendizado tipográfico e redatorial” (CARNEIRO, 1975).

Com a melhora das condições econômicas e os resultados que vinha tendo com o *Dezenove de Dezembro*, Cândido Lopes buscou meios para criar uma oficina litográfica na capital, mas por causa da dificuldade em conseguir aprendizes e materiais, acabou desmotivado (PRESAS; PRESAS, 2008).

Durante esse período, a estrutura tipográfica da empresa de Cândido Lopes pouco se modernizou e, já no início de 1870, o então presidente, Antonio Luiz de Carvalho, reivindica melhorias no *Dezenove de Dezembro*, alegando que o impresso parecia um impresso oficial de uma pequena vila, e não de uma província. A partir dessa solicitação, Cândido Lopes anuncia a ampliação do jornal e a distribuição mais ampla. Os planos, porém, fracassaram em decorrência da sua morte repentina, em 1871. A esposa de Cândido Lopes continuou com as atividades da empresa, auxiliada pelo tipógrafo João Luiz Pereira, até que Jesuíno S. Lopes, filho do casal, considerou-se em condições de assumir e dar continuidade à publicação do periódico (PRESAS; PRESAS, 2008)

Com a chegada da década de 1880, chega também a primeira litografia de Curitiba, por meio do dentista carioca Luiz Antonio da Silva Coelho, que instalou uma oficina litográfica (CARNEIRO, 1975).

De acordo com Presas e Presas (2008), a *Typographia Paranaense*, fundada por Cândido Lopes e administrada desde sua morte pelo seu filho, Jesuíno Lopes, passou a se chamar Impressora Paranaense, em 1888, logo que o Barão do Serro Azul entrou no negócio, mantendo Jesuíno na gerência. Transformou-se em sociedade anônima e dois anos depois sua razão social foi mudada para *Companhia Impressora Paranaense*. Foi nesse período que o Barão dobrou o capital da empresa e assumiu a maioria acionária, melhorando as estruturas do empreendimento.

A substituição dos antigos "surrões" por "barricas" exige a impressão de rótulos, daí o interesse do Barão do Serro Azul em ampliar a *Impressora Paranaense*, adquirindo a *Litografia do Comércio*, esta última responsável pela impressão da *Revista do Paraná* e da *Galeria Illustrada*. Essa preocupação revela-se no aprimoramento das indústrias gráficas. O elevado nível das revistas literárias do fim do século reproduz esse surto (CAROLLO, 1993).

Com o falecimento, no dia 20 de maio de 1894, do Barão do Serro Azul, chacinado com outras vítimas da Revolução Federalista, o controle acionário da *Companhia Impressora Paranaense* passou para as mãos da Baronesa do Serro Azul. Neste episódio ocorreram

consideráveis mudanças em todo o sistema econômico paranaense, e a empresa gráfica sofreu modificações de ordem administrativa (PRESAS; PRESAS, 2008).

Com a finalidade de estimular o comércio de livros, a Baronesa, em 1895, encarrega seu parente Leocádio Correia da administração da empresa, em conjunto com Jesuíno Lopes. Leocádio aproveita-se do cargo e cria a *Livraria da Impressora* (PRESAS; PRESAS, 2008).

De acordo com Presas e Presas (2008), para comemorar o advento do século XX foi lançada a *Biblioteca da Impressora Paranaense*, com capacidade para editar obras de excelente padrão gráfico. O bom trabalho e o reconhecimento não foram suficientes para que a Baronesa se mantivesse à frente do negócio. Três anos depois, ela vendeu a *Impressora Paranaense* para o experiente litógrafo espanhol Francisco Folch. Pouco mais tarde, Folch une-se a Max Schrappe, experiente litógrafo. A *Impressora Paranaense* realiza sucessivas atualizações tecnológicas, promovendo o desenvolvimento das artes gráficas locais e atingindo resultados cada vez mais avançados: de clichéria, em 1929, para a primeira *offset* no Paraná, em 1936.

Das gráficas estabelecidas no início do século no Paraná, algumas ainda estão em plena atividade, como a *Impressora Paranaense*, *Kugler Artes Gráficas* e a *Gráfica Planeta*. A indústria gráfica paranaense, atualmente, é referência nacional, contando, por exemplo, com a maior gráfica da América Latina e líder no *ranking* nacional do segmento de livros, revistas, impressos comerciais e promocionais – a Posigraf (ABIGRAF, 2008).

Considerações finais

Ainda que tenha havido desenvolvimento tardio da indústria gráfica no Paraná em relação aos outros estados brasileiros e mesmo do próprio Brasil em relação aos demais países da América do Sul, o desenvolvimento das artes gráficas no Estado contou com o trabalho árduo de profissionais de renome como Jesuíno Lopes, Leocádio Correa e Francisco Folch. Personagens que elevaram o padrão da produção e, com isso, estimularam um contínuo desenvolvimento por meio da apropriação das novas tecnologias, aprimoramento das técnicas e aquisição de maquinários provindos do velho mundo Europeu. Somando-se a este fato o apoio de grandes investidores, como o do Barão do Serro Azul, o Estado pode reaver o tempo perdido, ganhando posteriormente reconhecimento, a exemplo da efetiva participação no Prêmio de Excelência Gráfica Oscar Schrappe Sobrinho, pela excelência dos serviços prestados nessa área.

Referências

ABIGRAF – **Associação Brasileira da Indústria Gráfica**. Disponível em: <<http://www.abigraf.org.br>>. Acesso em: 28 maio 2008.

CARNEIRO, Newton. **As Artes Gráficas em Curitiba**. Curitiba: Edições Paiol, 1975.

CAROLLO, Cassiana. **História de Curitiba em Quadrinhos**. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1993. V.1.

FCC – Fundação Cultural de Curitiba. **Rótulos e Embalagens**. Disponível em: <<http://catalogos.bn.br/redememoria/galerias/Rotulos/index.htm>>. Acesso em: 20 mai 2008.

FENIANOS, Eduardo Emílio. **Almanaque Kur'yt'yba**. Curitiba: Univer Cidade, 2002.

PRESAS, Guadalupe Fernandez; PRESAS, Joaquim Fernandez. **Memórias e Histórias da Indústria Gráfica no Paraná**. Curitiba: Gráfica Posigraf, 2008.

SOUZA, Ney Alves de. **Histórias e Histórias da Propaganda no Paraná**. Curitiba, Sinapro, 2001.